

Este meu filho estava morto e tornou a viver, estava perdido e foi encontrado... e começaram a festa!

Evangelho: Lc 15, 1-32 ... *Alegrai-vos comigo! Encontrei a ovelha perdida ... encontrei a moeda perdida ... este meu filho estava perdido e foi encontrado!*

1. O coração do evangelho de Lucas é o capítulo 15.

Situado no meio da viagem de Jesus a Jerusalém, *revela o ser de Deus manifestado nas palavras e ações de Jesus.*

Revela também quem são os autênticos filhos de Deus: os que aderem a Jesus, sem manias de superioridade e sem preconceitos em relação aos outros.

2. Puro e impuro. Não misturar-se com qualquer um. O que provocou as parábolas do capítulo 15?

2.1. *Uma informação importante* vem dos versículos 1-2: *cobradores de impostos e pecadores se aproximam de Jesus.* Os fariseus e os doutores da Lei contestam essa solidariedade manifestada no ato de acolhê-los e de ter em comum com eles inclusive as refeições, correndo o *risco de contaminação e má fama.*

2.1.1. De fato, os rabinos fariseus ensinavam esta norma: "não se faça a companhia de um ímpio, nem que seja para levá-lo ao estudo da Lei".

2.1.2. Os fariseus faziam nítida distinção de *puro e impuro* sobretudo à mesa. De fato, não havendo talheres, todos enfiavam a mão na mesma panela. Como almoçar e jantar com os impuros sem se contaminar e sem se tornar com isso "inimigo de Deus"?

2.2. *Outra informação* pode ser deduzida da prática pastoral de Lucas, acompanhando Paulo em meio aos pagãos. *Algumas pessoas de origem judaica, longe de se alegrar com a adesão dos pagãos, procuram infernizar a vida dos missionários.*

3. As personagens das parábolas. Por meio dessas duas informações já podemos identificar as personagens das parábolas da *ovelha perdida* (vv.4-7), da *moeda de prata extraviada* (vv. 8-10) e do *pai misericordioso* (vv. 11-32).

O Pastor que procura a ovelha perdida, a mulher que varre a casa para encontrar a moeda, e o pai do "filho

*pródigo" é o
prática de Jesus .*

próprio Deus, que manifesta seu amor na

3.1. A ovelha perdida, a moeda extraviada e o filho mais jovem *são os pe- cadores, a riqueza de Deus.* Ele os procura incansavelmente. Sem eles, Deus se sente vazio .

3.2. O filho mais velho *é Israel*, os que se julgam "*irrepreensíveis*" (título mais ambicionado pelos fariseus) por praticar os mandamentos . Entre eles, na pri- meira fila, estão os fariseus (= separados) e os doutores da Lei (= especia- lizados nos detalhes da Lei e na sua aplicação).

4. **Interessante** : **porcentagens de 1% - 10% - 50%** . *Alguém notou, - nas três parábolas, - uma porcentagem importante : na primeira, Deus procura a ovelha perdida que representa 1% do rebanho ; na segunda, a moeda reencon- trada representa 10% daquilo que a mulher tem ; na terceira, na parábola do pai misericordioso, o filho que regressa é 50% dos filhos desse senhor . Interessante, não ! Deus sempre investe 100% na conquista do que se extra- viou. Só Ele mesmo ! Ele usa de misericórdia, de amor. Ele não faz calculos mesquinhos (... como nós !).*

5. **Veremos** :
a. o pai e o filho mais novo - v. 12
b. o filho mais novo - vv. 13-19
c. o pai e o filho mais novo - vv. 20-24
d. o pai e o filho mais velho - vv. 25-32

a. o pai e o filho mais novo - v. 12

6. **Imparcialidade** . A cena é muito breve . ***Num gesto ousado,*** contrariando as regras do jogo, ***o filho mais novo pede sua parte na herança .*** (A divisão da herança era feita normalmente após a morte do pai . Faltando este , o primogênito assumia a gestão dos bens, cabendo-lhe dupla porção). Aqui o pai não reage e consente, dando a entender que ***para ele todos os filhos são iguais e tem os mesmos direitos .***

b. o filho mais novo - vv. 13-19

7. **Irresponsabilidade ... de filho a escravo.** Longe da companhia do pai, a vida do filho se torna extremamente ambígua. Está pagando o preço de sua irres- ponsabilidade. *Estranho em terra estranha, passa a viver a condição de servo : deixa de ser filho para ser escravo .*

Sua condição é extremamente humilhante, pois cuida de porcos (= animais impu- ros por excelência para os judeus) e quer disputar com eles um bocado de comi- da (v.16). A comida dada aos porcos era, provavelmente o fruto adocicado de algumas azinheiras. O filho chega ao fundo do poço, fazendo "*mesa co- mum*" com o que há de mais impuro .

8. Plano para voltar. Atingindo o fundo da humilhação, planeja a possibilidade de retorno. Seu discurso de apresentação constará de três partes:

- reconhecimento do pecado ;
- reconhecimento da perda da filiação ;
- pedido para ser readmitido como servo (vv.18-19).

c. o pai e o filho mais novo - vv. 20-24

9. Reconquista da filiação. Tem-se a impressão de que o pai jamais desistira da ideia de que o filho não voltasse. **Vendo-o ainda longe, encheu-se de compaixão**. Este verbo (*splagchnizomai*, em grego) é, nos evangelhos, atribuído somente a Jesus. Somente o bom samaritano (Lc 10,33) é capaz de tal ação (por isso pode-se dizer que é uma ação divina). **E' a compaixão de Deus para com o sofrimento e humilhação humanos** (cf. Mt 9,36; 14,14; 15,32; 18,27; 20,34; Mc 1,41; 6,34; 8,2; Lc 7,13).

10. Restabelecido totalmente como filho ... na casa do Pai. **A ação do pai visa restabelecer plenamente o filho perdido**. Seu primeiro gesto é não deixar que o filho repita o discurso do reencontro, e, sobretudo, evitar que faça o pedido de ser tratado como servo. **Para ele, o filho é sempre filho**.

Imediatamente os servos são chamados para *vestir o filho*, devolvendo-lhe a dignidade e tornando-o hóspede importante. Ordena que *lhe ponham o anel*, conferindo-lhe plenos poderes, e que o façam *calçar sandálias*, sinal da liberdade adquirida.

(O anel, provavelmente, seria o sinete da família. Com ele autenticavam-se documentos. Teria o pai devolvido ao filho a faculdade de dispor dos bens da família, mesmo sabendo que sua parte fora esbanjada?).

11. Um banquete. Por fim, *manda matar o boi de engorda*, pois a data era extremamente importante: **ele havia recuperado o seu filho** (em grego, com o artigo dando a impressão de que fosse o único filho que possuía).

Trata-se de verdadeira ressurreição. Por duas vezes o filho dissera: "*vou-me levantar*" (em grego, *anástás*, vv. 18.20, termo que faz referência à ressurreição, *anástasis*), e o pai por duas vezes, o considera *morto* (vv. 24.32).

d. o pai e o filho mais velho - vv. 25-32

12. O "bom" filho mais velho! O filho mais velho estivera, até agora, fora de cena. **Tinha-se a impressão de que fosse bonzinho**, verdadeiro ideal de filho (= "separado", como os fariseus, dessa "sujeira" do filho mais novo). Mas suas declarações o condenam. **Seu erro fundamental é não querer se reconciliar, não aderir ao projeto do pai** (v.28).

12.1. *O projeto do filho mais velho não é o do pai. E nas palavras que dirige ao pai dá a conhecer quem ele é: "há tantos anos que te sirvo"* (v.29). Em outras palavras, não pauta sua vida no *relacionamento de pai - filho*, mas no de *patrão - servo*; até agora ele se comportou como um dos empregados do v. 22.

12.2. *Recepção do irmão*. É ainda mais radical em relação ao irmão mais novo: calunia-o de ter devorado os bens do pai com prostitutas (v. 30; cf. v. 13) e não admite chamá-lo de irmão. Limita-se a dizer "*esse teu filho*" (v. 30).

12.3. *Convite à reconciliação*. O pai tenta suscitar a reconciliação: "*meu filho ... esse teu irmão estava morto e voltou a viver*" (vv.31-32). O verdadeiro pai quer autênticos filhos, e essa autenticidade requer a reconciliação, custe o que custar.

12.4. *Reconciliado ou não!* A parábola não diz se o filho mais velho aceitou reconciliar-se para "*entrar em casa*", "*entrar na casa do Pai*", ou se preferiu "*ficar fora da festa*". *A resposta cabe a cada um de nós*, e só poderá ser dada mediante a prática em favor dos empobrecidos e marginalizados.

1ª. Leitura: Ex 32, 7-11 . 13-14 Bem depressa desviaram-se do caminho que lhes prescrevi !

13. *Uma encruzilhada*. *Nossos versículos são uma espécie de "encruzilhada" na caminhada do povo de Deus rumo à liberdade e à vida: enquanto Moisés se esforça em selar a aliança com Deus, dando ao povo uma constituição capaz de gerar nova sociedade, o povo volta atrás, fabricando e adorando um bezerro de ouro.*

14. *O que representa o bezerro de ouro?* É difícil dizer com exatidão o que o bezerro de ouro representava para o povo de Deus em marcha pelo deserto.

14.1. Talvez recordasse *o boi Ápis*, um deus do Egito, do qual o grupo dos libertados guardava memória; adorá-lo, portanto, seria voltar à escravidão dos ídolos causadores de opressão e morte.

14.2. Pode ser que se tratasse de *uma divindade cananeia*, responsável pela fecundidade da terra, dos animais e das pessoas. Adorá-

la seria adorar os deuses opressores que impediam ao povo de tomar posse da terra prometida .

14.3. Ou, ainda, o bezerro de ouro seria simplesmente *uma representação de Javé*, uma espécie de pedestal para os pés dele : *"Israel, este é o teu deus que te libertou do Egito"* (v.8b). E o erro de Israel teria sido, então, o de tornar Javé um deus feito à sua imagem e semelhança. *Nós sabemos que Ele não pode ser representado, pois sua compreensão ultrapassa nossos limites e seus sinais libertadores superam nossas expectativas .*

14.4. SEJA QUAL FOR A INTERPRETAÇÃO que dermos ao bezerro de ouro, ele com- prova que *Israel tentou buscar uma liderança alternativa para possuir liberdade e vida, afastando de sua caminhada o Deus vivo e verdadeiro. Caso isso se concretizasse teria sido fatal.*

15. *Aquele povo não é mais o povo de Deus .* O nosso texto mostra o que aconteceu depois que o povo de Deus adorou o bezerro de ouro. *Javé não reconhece mais aquela gente como sendo o seu povo .*

Isso se torna evidente nas palavras que o Senhor dirige a Moisés :

"desce do monte, pois corrompeu-se o teu povo que tiraste do Egito" (v.7). E Deus faz uma proposta sedutora a Moisés : *"deixa que minha ira se inflame e os devore. Mas de ti farei uma grande nação"* (v.10). Deus quer fazer de Moisés um novo Abraão, aquele que deu início ao povo de Deus. É uma tentação muito forte para Moisés. *Recusando a proposta, Moisés assume a atitude característica dos profetas que intercedem pelo povo* (- ver Gn 20,7; Jer 15,1.15; 18,19-20; Ez 9,8; Dn 9,15-19; 1Sm 1,17-23; Am 7,2-3).

16. *Abandonar o processo de libertação ?* Moisés põe Deus contra a parede . *A primeira coisa que lhe recorda, é que o povo pertence exclusivamente a Deus .*

Assim sendo, *o processo de libertação não pode ser abandonado .*

Ele responde a Deus : *"Por que, ó Senhor, se inflama a tua ira contra o teu povo que libertaste do Egito, com grande poder e mão forte?"* (v.11).

Se Deus faz perecer o povo, desaparece também o processo de libertação . *Assim sendo, como Javé se apresenta diante dos outros povos : como libertador, ou como destruidor do processo de libertação ?* (v.12). *Aí está em jogo o próprio ser de Deus e seu compromisso com a obra que iniciou .*

17. *Moisés solidário com seu povo .* Moisés recusa a oferta de se tornar o iniciador de novo povo. *Solidariza-se com Israel, arriscando ser destruído com ele .* E agora : o que Javé irá fazer ? Como ficam as promessas feitas a

Abraão, Isaac e Jacó? (cf. v. 13).

Tudo isso nos mostra o rosto do Deus libertador: a partir das dúvidas e da ousadia de Moisés *Ele se revela o Deus que não abandona seu povo, sobretudo do nos momentos críticos nos quais o processo de libertação corre sério perigo:* "O Senhor desistiu do mal que havia ameaçado fazer a seu povo" (v. 14).

2ª. Leitura: 1Tm 1, 12-17 - *Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores!*

18. **Timóteo acompanhou Paulo.** Desde a 2ª. viagem missionária, *Timóteo acompanhou Paulo como fiel colaborador.* As cartas a Timóteo e Tito são o "testamento espiritual" de Paulo. Mostram como foram as comunidades pelo

fim do século I. *A mensagem central do texto é a vinda de Jesus ao mundo para salvar os pecadores.* Paulo mesmo o experimentou e, além disso, recebeu uma missão importante. *A partir daí, gratidão e alegria formaram a tônica de sua vida.*

19. **Missão de Timóteo em Éfeso.** Paulo deixou Timóteo em Éfeso *para organizar essa comunidade dividida por conflitos entre as lideranças.* A carta nos dá algumas indicações a esse respeito. Alguns líderes foram contaminados pelo vírus que ronda sobretudo as hierarquias: o poder que faz a cabeça das lideranças, levando-as a se considerar invulneráveis donas do saber que sempre tem razão (1,4-7).

O que acontece quando as hierarquias se arrogam esses direitos? No mínimo, *são incapazes de reconhecer os próprios limites e erros, não tem misericórdia para com os outros, e não assumem sua função como serviço.*

20. **Orientações de Paulo.** A partir de sua experiência, Paulo tenta iluminar essas questões.

Em primeiro lugar, afirma que Jesus confia no pecador, chamando-o a seu serviço não porque seja perfeito, ou porque um dia venha a sê-lo, mas porque Deus é bom. E isso é motivo de ação de graças (v. 12). Foi o que aconteceu com Paulo: no passado era blasfemador, perseguidor e insolente, mas Deus teve misericórdia (v.13)

Em segundo lugar, somente Jesus é fiel, e sua fidelidade se manifestou sob a forma de amor que envolve os pecadores, transformando-os por sua misericórdia (v.14).

21. **Cristo veio salvar os pecadores.** A síntese do texto está no versículo 15:

"Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro". Paulo se considera o menor de todos os apóstolos. *Nele*

, *contudo, Deus pôde demonstrar toda sua misericórdia e gratuidade*. Dessa forma, ele se torna exemplo para quantos creem em Cristo Jesus e experimentam o amor gratuito de Deus. Paulo não é modelo de perfeição; é, isso sim, *o tipo de pessoa que se deixa possuir por Deus, reconhecendo e celebrando a graça* (v.16).

22. *Ao único Deus, imortal e invisível*. O texto de hoje termina com um hino de louvor (v.17). *Só Deus é absoluto, único, perfeito e invisível*. Só a ele devem os cristãos honra e glória para sempre. O que dizer e pensar, então, das hierarquias ou lideranças que se consideram invulneráveis? *Não estariam anulando a força* (v.12), *a misericórdia* (vv. 13,16) *e a graça divinas?*

Refletindo ...

1. *Um Deus de misericórdia*. Celebramos neste domingo *a grande certeza de que nosso Deus é misericordioso, de uma misericórdia sem limites, infinita*. Nosso Deus é Pai, é Mãe que nos ama incondicionalmente. *Ama-nos porque é AMOR e não porque merecemos*.

2. *Misericórdia = coração que sente junto o sofrimento do outro*. A palavra *misericórdia* não existe no nosso dicionário e muito menos na nossa vida. *MISERICÓRDIA* tem origem em "miser" (= sofrimento) e "cordis" (= co-ração) vindo a significar: *coração sofredor, coração que sente junto o sofrimento do outro*.

Quem implora misericórdia é aquele que não tem mais forças, não tem na- da mais a dizer a seu favor, e pede que o outro o socorra e ajude.

DEUS É A MISERICÓRDIA PERSONIFICADA, O ETERNO MISERICORDIOSO: olhou para o ho- mem e teve misericórdia, compadeceu-se!

3. *Celebrando a misericórdia*. *Os cristãos se reúnem para celebrar a fé e a caminhada rumo à liberdade e vida*, tendo Deus como líder e autor da vida em plenitude para todos. *Ele não nos rejeita por sermos pecadores*. Ao contrário, procura-nos - incansavelmente - para conosco celebrar o banquete festivo da fraternidade.

3.1. *A Eucaristia é a celebração do amor de Deus em nossa vida: "esse homem acolhe pecadores e come com eles!"* Mais ainda: Jesus nos acolhe em sua casa e se entrega a nós.

3.2. Contudo, *a Eucaristia não cessa de apontar as nossas idolatrias e farisa- ísmos de cristãos*: o fato de comungarmos o Corpo do Senhor *não nos coloca acima dos outros*. Se nos consideramos melhores, certamente Jesus armará sua tenda fora de nossas igrejas e comunidades.

3.3. ***Não somos os "noventa e nove justos" que não precisam de conversão.*** Somos a ovelha extraviada e a moeda perdida. E talvez sejamos também ***"o filho mais velho" que ainda não compreendeu o amor preferencial do Pai pelos marginalizados e pecadores.*** Precisamos seguir de fato a orientação de Paulo ***professando a fé em Cristo Jesus, que veio ao mundo para salvar os pecadores,*** dos quais nós somos os primeiros.

4. ***"NÃO QUERO A MORTE DO PECADOR, e sim, QUE ELE SE CONVERTA E VIVA"***. Estas palavras de Ezequiel 18,23 formam o pano de fundo da liturgia de hoje (cf. Lc 15,32: "era preciso festejar e alegrar-nos porque este teu irmão estava morto e tornou a viver, estava perdido e foi encontrado!").

5. ***Um modo humano de apresentar Deus.*** O Senhor arrependeu-se das ameaças que fizera contra seu povo. Enquanto Moisés está ainda no Sinai, o povo adora o bezerro de ouro. A sanção de Deus é dura: não quer mais este povo, diz ele a Moisés. Mas Moisés se torna mediador e lembra a Deus suas promessas, como Abraão lhe lembrou sua justiça (Gn 18,25). ***E Deus deixa-se convencer.***

5.1. A narração representa Deus de modo bastante humano (antropomorfismo): tanto a cólera de Deus quanto seu arrependimento são modos de falar; importa que mostrem que ***Deus não é indiferente,*** nem ao nosso pecado, nem à nossa prece. ***São maneiras humanas de falar de seu amor sem fim.***

5.2. O Novo Testamento penetra mais fundo no ser de Deus. Nas parábolas colecionadas em Lc 15, ninguém precisa lembrar a Deus a pro-messa dele. Ele está totalmente voltado para o que se afastou do caminho, como um pastor concentra toda sua atenção na ovelha que está faltando em seu rebanho, ou como a dona de casa que está preocupada com o dinheiro que perdeu.

6. ***Deus é que está certo. Deus tem razão.*** Quem vai bem, siga à frente (cf. Ap 22,11). ***O que está errado é que necessita de atenção.*** O médico não vem para os sãos, mas para os doentes (cf. Mc 2,17). Quem está são não precisa de remédio, mas quem está doente, sim.

6.1. Já o pensamento "elitista" diz: ocupa-te com os "bons", os que rendem, pois com os outros perdes teu tempo!. Enfraqueça-os. Deixa-os viver na falta de higiene e na subnutrição, para que sejam exterminados. Expulsa o povinho de sua área, o "primitivo" de suas terras...

6.2. ***O pensamento de Deus não é assim.*** Ele sabe que rejeitar um só homem seria a mesma coisa que rejeitar a todos: o princípio é o mesmo. Por isso, está ansioso de ver voltar qualquer um, até o mínimo, o mais rebaixado, aquele que conviveu com os porcos (-um horror para os judeus-). Pois é seu filho, mesmo se o próprio filho já não se acha digno de ser chamado assim.

Deus não pode esquecer seu filho (Jr 31,20; Is 49,15).
Nós gostamos de resolver "casos difíceis"
pela expulsão, a repressão (... e vemos os frutos!). **Deus
opta pela reconciliação.**

7. **Paulo tem uma visão bem clara disso**. Paulo entendia bem isso.
Ele foi perseguidor, como escreve no início da carta a Timóteo. **Mas a
graça de Deus foi tão abundante que, - em Cristo, - lhe deu vida e
caridade.** Jesus veio para salvar os pecadores, e Paulo foi o principal
deles. Com isso, ele se tornou **exemplo daquilo que ele apregoa
no seu serviço : a reconciliação.**

8. **Surge, porém, uma questão intrigante**. Ora, **se Deus faz assim uma
"opção preferencial" pelas ovelhas perdidas, não sobrarão mais carinho
para as que ficaram no rebanho.** Seria ter uma ideia muito mesquinha
do carinho de Deus pensar assim.

8.1. O pai faz festa para o filho pródigo, porque **"aquele que
estava morto voltou à vida"**, mas não para o outro filho,
que sempre está com ele, pois o **"estar sempre com ele"** é
que deve ser a mais profunda alegria.

8.2. Ou será que, talvez o filho mais velho, no fundo de seu
coração, permanece com o pai apenas por interesse ou
por constrangimento? Se for assim, deve reconhecer seu
afastamento interior e voltar ao pai; então, o pai oferecerá
uma festa também para ele!

8.3. A gente reconhece no filho mais velho a figura do fariseu :
contas em dia, mas o coração longe de Deus. Não é
esta a atitude dos que reclamam do padre que se dedica
mais à favela do que a paróquia e seus interesses? Ao
contrário, felizes por ter Deus sempre diante dos olhos,
os paroquianos deveriam ser solidários com a Igreja que busca
os abandonados, em vez de se sentirem abandonados no meio
de tanta atenção que receberam. Em vez de criticar a
prioridade dada aos excluídos, deveriam ser os primeiros a
procurar o reencontro, tornando-se "agentes de reconciliação"

9. **Deus procura o que está perdido.** Jesus, - à mesa dos publicanos e
pecadores, - **é um escândalo para os fariseus** (... e não seria também
para nós ???). **Mas Deus tem preferência** pela ovelha desgarrada, que
está em perigo; pela moeda extraviada, que é mister reencontrar.
Cada um importa para ele e recebe preferência quem mais precisa!
Quem está sempre com Deus, não é problema; mas o desgarrado
recebe uma atenção especial. **Deus vai ao encontro dele, até que
ele volte.**

10. **Um raciocínio estranho!** NÓS ACHAMOS ESTRANHO **um Deus que dá mais
atenção a uma ovelha desgarrada do que a noventa e nove que
permanece no rebanho.** Não será melhor que uma se perca do que
o rebanho todo? Pois bem foi exatamente isso que disse o sumo

sacerdote Caifás para justificar a morte de Jesus. **"É melhor que um morra pelo povo todo!"** (Jo 11,49). Mas esse um, não era pecador!

11. **Seguir o que pensa Caifás**: **"é melhor que um morra pelo povo todo"?** Em relação ao pecador, Deus não segue o raciocínio de Caifás.

11.1. É mais parecido com o de um motorista, que não se preocupa com aquilo que funciona bem, mas fica atento àquilo que parece estar com defeito.

11.2. Os pensamentos de Deus não ficam parados nos bons; ele está mais preocupado com os extraviados. Faz "opção preferencial" pelos que mais necessitam, os que estão em perigo, e, sobretudo, os que já caíram, - **pois para Deus nenhum mortal está perdido definitivamente.**

11.3. **Quem caiu tem de ser recuperado. Esta é a preocupação de Deus.** Com os bons, os seus semelhantes se preocupam; para Deus, todos importam. Por isso ele se preocupa com quem é abandonado por todos. Ele não descansa enquanto uma ovelha está fora do rebanho. **Ele não quer a morte do pecador, mas sua volta e sua vida** (Ez 33,11).

12. **E NÓS?** Está na hora de nós assumirmos os interesses de Deus. A Igreja deve voltar-se com preferência para os pecadores, orientá-los com todos os recursos do carinho pastoral e mostrar-lhes o incomparável coração de pai de Deus.

12.1. Quem se considera justo, - como o irmão do filho pródigo, - não se deve queixar deste modo de agir de Deus. Pois **ser justo é estar em harmonia com Deus**, receber dele o bem e a felicidade, estar realizado.

12.2. **Por que então lamentar sua generosidade para com o pecador convertido?** O "justo" alegre-se com o pecador, aquele que realmente necessitava de atenção, o morto que voltou à vida! Mas, talvez, muitos se comportem como justos, não por amor e alegria em união de coração com Deus, mas por medo ... e então, **frustrados porque Deus é bom**, resmungam, como Jonas quando a cidade de Nínive se converteu. Deveria calar fundo na nossa alma: **"Não é a justos que vim chamar, mas a pecadores"** (Mt 9,13).

13. **O que precisamos ouvir com o coração.** **Precisamos parar** para sentir vibrar no fundo do coração as mensagens das leituras. **Ouçamos** :

13.1. **Moisés que**, - com sua atitude de mediador e intercessor, - **revela a face do Deus compassivo** com os erros do seu povo e que refaz sua aliança de amor: **seu Deus e seu povo**. *Um Deus de um amor sem fim!* **Um Deus que não é indiferente com as pessoas**, mas que se faz libertador e guia para a terra prometida - mesmo sabendo das reincidentes quedas desse povo ingrato com QUEM o leva para a liberdade e a vida.

13.2. **Paulo é o revelador da presença viva de Deus na sua vida**. Deus o encontrou na estrada da vida e Paulo deixa-se invadir e possuir totalmente pela graça divina.

Sua vida vai ser sempre uma AÇÃO DE GRAÇAS a esse Deus por sua conversão e vocação apostólica (- a misericórdia divina transforma o blasfemador em ANUNCIADOR DA GRAÇA, o perseguidor em DIVULGADOR DO EVANGELHO, o pecador em O HOMEM DE CONFIANÇA DE DEUS -).

13.3. **As parábolas querem dizer que Deus é diferente dos homens, julga diferente, age diferente**. Dizemos de boca cheia e repetimos mil vezes que somos cristãos, que queremos um mundo mais justo e igual. Mas ... quando clamamos por justiça perante fatos e crimes graves que acontecem, o que, de fato, queremos é vingança, desforra.

13.3.1. Deveríamos ter coragem de **reconhecer** nossa ira, nosso ódio perante o fato. **Somos incapazes de perdoar**, e, por isso, queremos que Deus envie fogo do céu e extermine a todos os pecadores e maus.

13.3.2. Se formos honestos conosco mesmos, - ao considerar a atitude do filho pródigo (= gastador, esbanjador) que dissipou toda a herança, - certamente seríamos nós incapazes de ter a misericórdia do Pai. **Seríamos mais pela justiça: ele quis o que era dele e usou do jeito que ele quis. Agora "dane-se"**.

14. **Nosso grito de liberdade!** O filho mais novo rompe com o pai ao exigir sua parte na herança. Dá o seu grito de liberdade e segue o seu caminho ... **TALVEZ (!)** façamos o mesmo com Deus: **queremos a nossa parte de vida para fazer o que quisermos, sem dar satisfação a ninguém**. O fim da história nós sabemos ...

TALVEZ nos esqueçamos de que, - por mais que queiramos ser nós mesmos, ser independentes, - não dá para caminhar sem que Deus, nosso Pai, seja **pai - acompanhante - em - toda - a - nossa - vida**.

PAI é aquele que referencia a nossa vida com a casa paterna, com o lar, com o aconchego, com o entendimento, com a compreensão, com o perdão, com o carinho, com o amor, com a alegria, com a felicidade, com a certeza de um porto seguro em meio às ondas bravias do mundo mau e enganador.

15. **O filho que não conseguiu ser filho**. O filho mais velho representa aquele que - ***debaixo das asas e do amor do Pai***, - não conseguiu perceber esse carinho e aconchego de lar em que tudo era dele. ***Simplesmente via-se empregado! Não conseguiu ser filho.***

Por isso, com mágoa, diz que o Pai não lhe dava nada, nem um cabrito para comer com seus amigos. Ele só sabia cumprir as regras e as leis da casa: ***faltava-lhe o amor e o carinho para viver e fazer tudo "como filho"***. Do coração brotaria novo horizonte e nova alegria de viver. Cumprir leis e mandamentos não consegue dar alegria como a do pastor, como a da mulher e a do pai das parábolas: ***alegrai-vos comigo e façamos festa.***

16. **A cena do pai escancara o amor de Deus**. ***O pai desvenda-nos a misericórdia de Deus e o amor desmedido para com seus filhos.*** Deixa o filho fazer o seu caminho, ***mas fica sempre à espera da volta***. Perdoa quando necessário e o reintroduz no lar com todos os direitos e privilégios de ***filho do Pai celeste.***

17. **Só quem ama tem coração misericordioso**. Para ter coração misericordioso é preciso fazer a experiência viva e profunda de Deus.

AMAR LEVA A ATITUDES DE MISERICÓRDIA E PERDÃO.

É preciso educar o coração com gestos de bondade, com gestos de carinho, com gestos de ternura, com gestos de acolhimento, com gestos de compreensão, com gestos de aconchego, com gestos de compaixão, com gestos de perdão.

Perdoar é esquecer, é recomeçar a vida, é fazer tudo novo. Semear misericórdia não é ser conivente com o pecado, mas amar o pecador e condenar o pecado. É colaborar para um mundo mais humano e mais cristão ***com gestos e atitudes que recomponham a justiça e o direito ... e não com a vingança e a desforra.***

Para aprendermos a ser misericordiosos precisamos abrir-nos a Deus e deixarmo-nos invadir e ser possuídos por Ele como Paulo. ***Será a grande descoberta dos braços amorosos do Pai a nos aconchegar.***

18. **ALEGRAI-VOS!** Alegrai-vos comigo, porque encontrei a ovelha perdida.
Alegrai-vos comigo, porque encontrei a moeda perdida.
Alegrai-vos comigo, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado.
E começaram a festa!

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).